



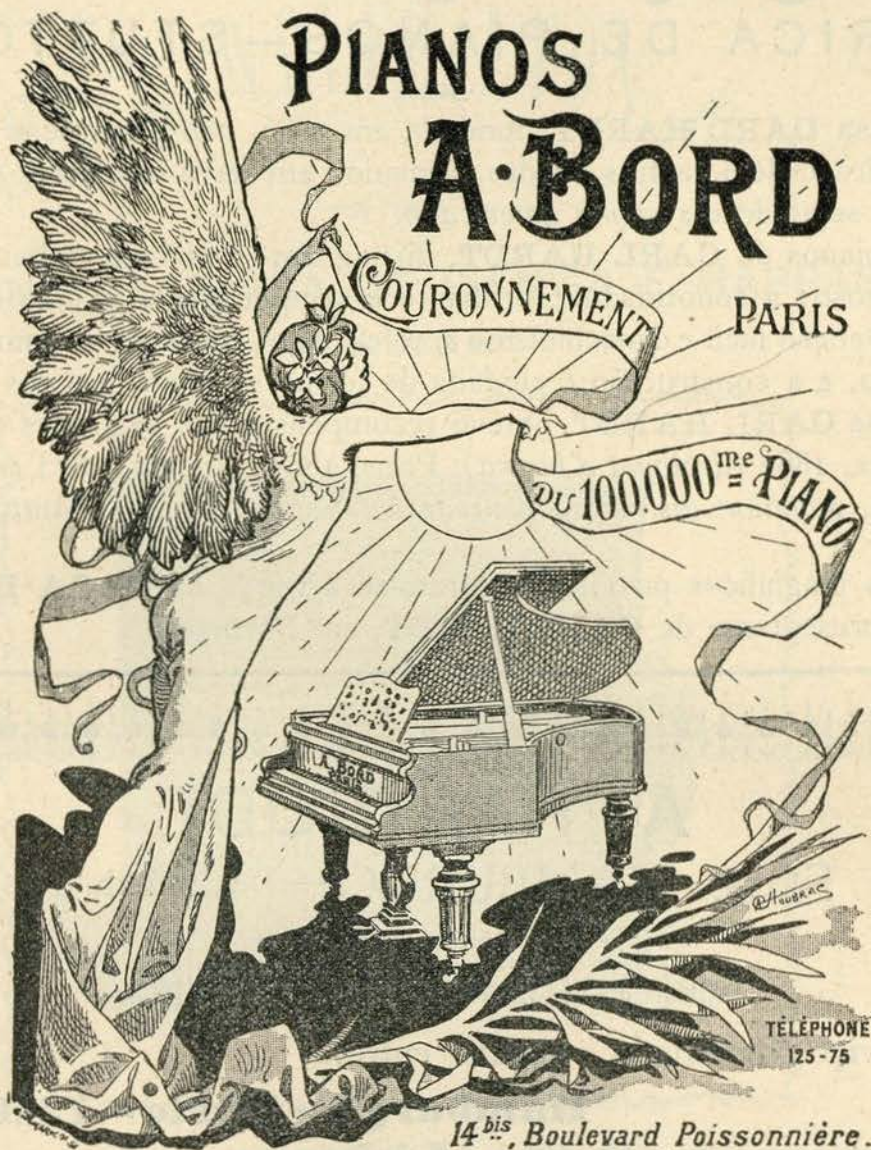
ANNO VIII  
NUMERO 179

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
*Praça dos Restauradores, 43 a 49*  
LISBOA





Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje .....	113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)  
Membro do Jury—Hors concours

# CARL HARDT

## FABRICA DE PIANOS—STUTTGART



A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições:—Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

### A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

**Hamburgo — Porto — Lisboa**

**Antuerpia — Porto — Lisboa**

**Londres — Porto — Lisboa**

**Liverpool — Porto — Lisboa**

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo



Michel'angelo Lambertini Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5 José Nicolau Pombal

SUMMARIO: — Samuel Rousseau — A musica italiana — Notas vagas — Os nossos pensionistas no estrangeiro — Concertos — Noticiario — Necrologia.

## SAMUEL ROUSSEAU

É uma das figuras interessantes da moderna escola franceza, que desapareceu, infelizmente, no pleno vigor da vida, quando tudo fazia supôr que lhe estivessem reservados os mais brilhantes destinos.

Samuel Rousseau, filho do celebre fabricante d'orgãos do mesmo appellido, nascera em Neuve-maison (Aisne) em 1853.

Teve o *prix de Rome* em 1878, e á volta foi sentarse ao lado do seu antigo mestre, Cesar Franck, na capella de Santa Clotilde. Começou então por consagrar-se á composição da musica religiosa, onde equalou os mais illustres, dotando a egreja de canticos de sublime belleza, que bastariam para consagrar á sua memoria. Mas a composição dramatica de tal modo o attrahia, que a ella dedicou exclusivamente os ultimos annos da sua curta, mas gloriosa e bem preenchida vida d'artista.

Laureado no concurso Crescent, deu *Dianorah* á Opera Comica; mais tarde, com o

primeiro premio no concurso da cidade de Paris, escreveu *Mérovig*, drama lyrico que o *Grand-Théâtre* da rua Boudreau apresentou como obra symphonica e mais tarde os theatros de Nancy e de Brest como obra dramatica.

A Grande Opera representou, em 1898, de Samuel Rousseau, *La Cloche du Rhin*, trabalho de elevada concepção e de bellissimo estylo, cuja clareza, sinceridade e encanto foram larga e unanimemente louvadas pela critica parisiense. Foi n'essa obra que a celebre Aino Ackté fez a sua primeira criação no suggestivo papel d'Herwine.

A ultima obra theatral do conceituado mestre francez era baseada n'um drama corso, extrahido d'uma novella de Emmanuel Arène, com o titulo de *Le Dernier Bandit*.

Não chegou a ser representada, que nos conste.

No dizer dos jornaes francezes que temos presentes, Samuel Rousseau era dotado de caracter lealissimo e de intelligencia preclara, devendo só á sua actividade incansavel e ao seu bello talento a marcha ascensional dos seus triumphos.



## A Musica Italiana

(CONCLUSÃO)

**A**COMPANHAMOS até aqui as mais symptomáticas manifestações musicas do theatro italiano contemporaneo. Não insistiremos sobre o character que o distingue no recente movimento musical da França, da Russia e da Allemanha.

Tende esse movimento cada vez mais para a symphonia, que pode revestir a forma de symphonia pura, de poema symphonico ou de simples preludio.

Esta tendencia geral corresponde na pintura ao *préraphaelismo* de 1840 e ao advento de Rodin, em França. Proclama os direitos da dominação da vida interior contra a exterioridade do sentimento e contra o culto do gesto.

Prende-se com o ideal da musica que antecedeu a opera e que foi religiosa com Palestrina e Bach e dramatica com Claudio Monteverde, da mesma forma como os *préraphaelistas* se subordinaram á arte profunda dos percursores de Raphael. Com toda a desordem das personalidades indisciplinadas, o esforço dos musicos parece preparar em todo o mundo culto a grande realisação do drama musical do futuro. Depois de Wagner e salvo raras excepções, nenhuma forma theatral pode satisfazer as necessidades logicas da esthetica actual.

A Italia porém fechou-se nas velhas formulas. A *necessidade melodica* d'este paiz, de que o proprio Spontini foi uma das victimas, perpetua-se pela pernicioso educação musical dos italianos.

São rarissimas na Italia as grandes audições orchestraes; nunca existiram, como em França, os *concertos dominicaes* que são como que um templo de refugio para os espiritos insatisfeitos e anciosos de belleza.

A educação musical é falseada com a excessiva admiração das operas do seculo passado e com o desconhecimento das obras primas da orchestra, desde Bach até aos principes das modernas escolas russa e franceza.

Com uma tão debil cultura artistica nunca a exaltação creadora poderá exprimir a essencia tragica do drama; limitar-se-ha a decorar-a, sem conseguir dar-lhe a verdadeira interpretação. Toda a musica que, com os mil recursos das combinações orchestraes, não trouxer, da maneira a mais palpavel e clara, algumas flórsinhas de melodia pura, não é comprehensivel e sobre tudo *não falla ao coração*.

O dito é conhecido e mais ou menos re-

petido em toda a parte... porque, diga-se a verdade, na Russia tambem se adora a opera italiana, em França acolhem-a com todas as honras e mesmo nas scenas imperiaes de Vienna e Berlim não raro se admitem e benevolmente se aceitam.

Mas os russos teem as symphonias de Borodine e os poemas orchestraes de Rimski Korsakoff, de Glazounow e de Balakirew: os francezes, ao lado dos profanadores e dos mediocres que seguem a tradição da musica *que falla ao coração*, teem a obra de Berlioz, de César Franck, de Vincent d'Indy, de Debussy, de Dukas; os allemães tem Bruckner, tem Ricardo Strauss, não contando uma pleiade de symphonistas como Goldmark, Gustavo Mahler, Gernsheim, Max Schillings e não sabemos quantos mais.

Obstina-se a Italia em seguir o seu mau caminho. Ha no emtanto em quasi todas as suas capitaes grupos de talentos avançados que fundaram sociedades de concertos para propagar a cultura severa e fecunda da musica pura.

Houve mesmo um tentativa pessoal por parte do joven maestro Veneziani, que escreveu *melologos* sobre as lyricas do poeta Domenico Tumiati.

Dois musicos de talento, Sgambati e Martucci, compuzeram boas obras orchestraes. Martucci é Toscomini, excellentes directores d'orchestra e o conspicuo historiador musical Luigi Torchi continuam com a sua sapiente actividade o *sonho wagneriano*, concebido em Bolonha, na douda Bolonha, que foi a primeira a acolher na Italia o encanto irresistivel da musica do norte.

Na musica sacra é que a Italia manifesta muito desejo de uma renovação. O cardeal Sarto, hoje Pio X, admirou as oratorias do maestro Perosi, em que se revelava uma personalidade musical e poetica muito notavel e deu-lhe a capella Marciana, de Venesa.

Actualmente, como se sabe, D. Lorenzo Perosi é mestre da capella Sixtina e no desempenho d'esse elevado encargo, qual será o caminho que elle seguirá por fim?

O famoso *motu proprio* que partiu de Roma com o intuito de restituir á musica religiosa a primitiva forma gregoriana, interdizia na egreja a musica orchestral e quasi considerava como anti-religiosa a missa em ré de Beethoven e as proprias oratorias do abbade Perosi.

Afinal foi revogado o decreto, ou pelo menos modificado nas suas partes mais essenciaes e quem sabe se por causa da revolta silenciosa dos proprios mestres da capella Sixtina.

E' positivo que o maestro Perosi segue

as suas ideias de remodelação da musica religiosa e annuncia-nos novas oratorias. Encontrar-lhe-hemos a tão preconizada polyphonia vocal á maneira de Palestrina ou ainda a orchestra tão pathetica e o canto tão dramatico das precedentes?

Essas oratorias, emanando directamente de Bach, foram uma grande promessa. Na *Ressurreição de Lazaro* e no *Natale*, algumas passagens dos côros e certas descrições orchestraes, como por exemplo a noite dos pastores na ultima que citamos, são d'uma tal energia dolorosa e ardente, que a passionalidade dramatica do compositor, servida por uma nobre polyphonia orchestral, torna-se por vezes angustiosa. O côro *Jucundavit filia Sion*, do *Natale*, é d'um tal movimento dramatico que com certeza a divina serenidade immovel de Bach ou a profundidade metaphisica de Beethoven o não teriam de certo accettato para os seus impulsos theistas. Mas Perosi, como Berlioz, é um musico christão, vibrando excessivamente com toda a anciedade e com toda a febre dos tempos que vão correndo...

Este joven maestro, cuja sinceridade é positiva, uma vez que possua todos os seus meios de expressão, que amadureça as suas faculdades com o estudo constante das obras primas que revelam a progressiva riqueza dos processos musicas, e que se purifique de algumas facilidades melodicis, a que o arrasta a fatalidade da raça, poderá talvez fazer brotar da sua alma alguma bella e elevada inspiração, que tolha o passo a essa pleiade de compositores dramaticos, que fazem musica como os napolitanos tocam bandolim — com demasiada facilidade.

Apezar d'essas raras excepções que apontamos, a que se poderá ainda juntar a *Sociedade Bach* (Roma), no genero da *Schola Cantorum* de Paris, e uma que outra *Sociedade de Quartetos*, não é menos verdade que as forças vivas da musicalidade italiana se dirigem com marcada e excessiva preferencia para o theatro, onde se não faz senão perpetuar as fraquezas e erros da opera elementar.

A musica continua a ignorar o papel que tem de desempenhar ao lado das outras artes; continua a revesti- assumptos banaes com um tecido *qualquer* de sons, sendo certo que o producto de tão mesquinha orientação não pode satisfazer senão alguns sentimentalismos e alguns sensualismos de baixa cotação.

Apezar de tudo a Italia conserva certos focos de criação, d'onde ainda pode brotar alguma luz. Em Napoles por exemplo, entre muita banalidade musical, que o publico dora e que os empregarios se apressam em

adquirir, as festas de Piedigrotta tiram de tempos a tempos da alma d'um povo alegre, descuidado e voluptuoso, lindas melodias que repetem a ternura infinita da celebre canção attribuida a Bellini e a divina melancolia da musica italiana, quando ainda não tinha cedido o logar á opera vulgar e destruidora...

Se por uma cultura orchestral semelhante á dos tres paizes que disputam a primasia da criação contemporanea, a França, a Allemanha e a Russia, os italianos buscarem refazer a sua actividade artistica e fundar instituições efficazes, como são, entre outras, as audições orchestraes subvencionadas pelo governo, podem vir ainda a ser dignos das boas tradições da sua historia musical.

Quem sabe? A historia das artes é cheia de surpresas extraordinarias.

Foi com o canto *italiano* que Mozart adouçou e enriqueceu a *rigidez* orchestral da Allemanha; e foi com essa orchestra subtilizada que Beethoven fez a sua obra de gigante.

Um genio que tivesse a consciencia do seu tempo e da fatal evolução das artes, poderia talvez um dia unir a melodia italiana, purificada, por qualquer forma transformada, ás mais complexas bellezas da sciencia harmonica e sobretudo ao sentido philosophico do drama, que já não ha direito de pôr de parte, na epoca de hoje.

*Speranza é vita...*

(trad. livre)

R. C.



CARTAS A UMA SENHORA

LXXXVIII

De Lisboa

Embora tarde, quero falar-lhe d'uma festa altamente suggestiva e sympathica que a Liga Portugueza da Paz realisou para commemorar o anniversario da conferencia da Haya.

Duas illustres senhoras tomaram a palavra n'essa sessão, que, já agora, ficará sendo uma sessão historica, e tanto a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Lopes, que na qualidade de medica leu algumas conceituosas e interessantissimas paginas consagradas á educação hygienica das creanças, como a sr.<sup>a</sup> D. Olga de Moraes Sarmiento, que n'um formosissimo trabalho a respeito do feminismo descreveu este em levantadas e luminosas

syntheses: — ambas honraram o seu sexo e victoriosamente demonstraram que, louvado Deus, na mulher portugueza são cada vez em maior numero as que procuram servir a civilização e trabalhar para o futuro.

Calculo que esses dois trabalhos serão impressos, e então a minha amiga terá enjejo de ver que em nada eu exagerei, reputando as suas auctoras duas representantes benemeritas da adoravel irmandade a que V. Ex.<sup>a</sup> pertence, irmandade que impondo-se sempre pelo coração e pela belleza principia, ainda bem, a impor-se tambem entre nós pelo talento e pelo saber.

Vae por felicidade passada a antipathica e lamentavel quadra em que meia duzia de pretendidos espiritos superiores, dogmaticamente haviam decretado a inferioridade das mulheres nos superiores dominios do pensamento, e gloriosos nomes femininos assignalando-se em todas as manifestações da actividade intellectual, devem, para todo o sempre, ter convencido os mais renitentes da absoluta competencia d'este tão detrahi-do sexo para toda a ordem de locubrações scientificas.

Com uma facil erudição ao alcance de qualquer, já isso se poderia verificar, na antiguidade com a recordação de Hypacia na Alexandria e da bella Theano na Grecia. E na idade media lembremo-nos de Christina de Pisano, e em especial da formosissima Novella encarregada de cursos na Universidade de Bolonha, a qual teve a honra de explicar as Decretaes a Petrarcha, que apesar de não morrer de amores pela jurisprudencia, vinha ouvil-a com alvoroço.

Verdade seja que talvez a belleza d'ella tambem para isso concorresse, pois que o municipio em tal conta tinha essa belleza que permittira o ensino á illustre doutora —mas á cautela separando-a dos ouvintes por meio d'um cortinado...

E como esta, ou, mesmo sem serem como esta, quantas mais!

Maria Caetana Agnesi por exemplo é a honra eterna das mulheres italianas, e n'esta nossa peninsula batalhadora e aventureira mais de uma senhora occupou as cathedras das universidades castelhanas, e entre nós apontam-se ainda os nomes de Paula Vicente e das irmãs Sigéas.

Em 1763, vejo agora mesmo n'um curioso artigo contado que Poulain de la Barre, feminista entusiasta, publicava um livro sobre a Igualdade dos sexos, e o auctor do artigo, o professor Henri Pieron, pretende que Poulain foi mais longe no seu assumpto que a maioria dos publicistas que modernamente o teem tratado.

Emfim, para lustre da grande e incon-

funjivel nação que é a França, a gloriosissima senhora que teve a ventura de partilhar do nome e da obra do mallogrado e inesquecivel Curie, e agora tem a desventura de o chorar, vae occupar uma cadeira ao lado dos mais consagrados nomes masculinos da sciencia franceza e continuar a obra dos dois interrompida pela bruta e cega fatalidade...

Depois d'isto, é justo que se orgulhem senhoras como aquellas que me inspiraram estas linhas, que pallidamente traduzem o sincero jubilo e o fervente interesse com que as escutei e applaudi, e com que as acompanho nos seus ideaes.

E ouvindo-as, e saboreando e meditando alguns dos ensinadores conceitos com que esmaltaram as paginas que nos leram, pensava eu que ás vezes os grandes philosophos e os altissimos poetas tambem se permittiram a sua necedade, como aquella de Menandro, escrevendo: serás feliz sem mulher, ou aquella de Horacio, exclamando: nada chega ao celibato.

Ah! Minha amiga, dá realmente vontade de perguntar aos venerandos manes d'estes antepassados illustres se acaso elles não tiveram mãe, ou se tendo-a, ella não era mulher...

\*

E para não finalizar com uma nota amarga, permitta-me indicar-lhe duas interessantes exposições de esculptores: a de Thomaz Costa, que entre outras obras nos dá a admiravel estatua da sua formosissima Hebel, onde condensou n um trecho de marmore, uma faisca da soberana belleza, ao mesmo tempo que em pequenas manchas de pintura em que para desfazio repousou a mão, mostrou querer reatar a tradição dos antigos pintores esculptores da Renascença; e a de Teixeira Lopes, que, mestre consagrado, mais uma vez deslumbra os nossos olhos com a redução de alguns dos seus incomparaveis trabalhos, que são sempre soberbos primores de inspiração e de factura.

N'esta ultima exposição adeja tambem por sobre algumas divinas obras do genial Soares do Reis a sombra sagrada d'este artista maximo, e entre a alma do esculptor vivo e a d'aquelle que a desgraça tragicamente nos arrebatou devem em certos momentos trocar-se estranhas e amoveis confidencias, feitas de poesia e de sonhos...

\*

E agora, mal me parecia, boa amiga, se eu não tivesse ao menos uma palavra dolente e uma lagrima sentida para esse tão



brioso, tão nobre, tão apumado amigo morto, o Conde de Arnoso, João, cujo character temperado na mais acendrada fidalguia de virtudes e enriquecido pela mais preciosa elevação de acções e de pensamentos, passou na vida provado pela tortura, e deixou n'ella um doloroso rasto de insubmersível tristeza, que só terá a esbatel-o esse outro rasto, luminoso e inapagavel, de uma bondade que não se esgotava e de uma consciencia que não se confundia.

Possam os que cá ficaram a choral o, ver succeder-se á negra hora do presente o pacificante embora melancholico tuar da saudade, da saudade que de certo nos faz sofrer mas lentamente dulcifica a nossa dor...

AFFONSO VARGAS.



## Os nossos pensionistas no estrangeiro

Damos com o maior prazer publicidade aos seguintes documentos, que attestam a applicação dos talentosos alumnos Hernani Torres e David de Sousa, durante o seu pensionato, e o proveito que teem auferido dos seus trabalhos na Allemanha.

1.º

O sr. Hernani Martins Torres, do Porto, pianista e musico muitissimo talentoso, pertence ha anno e meio á minha classe privada de piano, e este mancebo, muitissimo applicado e zeloso, dá-me grande prazer; a sua execução, já hoje, é tal, que deixa prever um futuro optimo para este artista.

Deus queira que lhe seja possível acabar os seus estudos até chegar ao fim da sua carreira de concertista.

*R. Teichmüller.*

Professor de piano no Conservatorio Real de Musica. Leipzig. 30—maio—1906.

2.º

O abaixo assignado attesta por este meio que o sr. David de Souza prosegue os seus estudos com muita applicação e zelo exemplar, de forma, que a fundada esperanza é, que o sr. David de Souza, ajudado pelo seu talento, conseguirá em breve ter um nome entre os primeiros violoncellistas da actualidade.

*Julius Klengel*

Leipzig. 26—maio—1906.  
(Segue o reconhecimento.)



Delicioso o concerto de 1 d'este mez em casa do nosso amigo o dr. Alberto Pedroso.

Sua esposa, a eminente pianista D. Elisa Baptista de Sousa, tocou tres encantadores trechos de Chopin, uma mazurka, uma polonaise e um nocturno, que são das melhores paginas de quem tantas escreveu, esqueciveis e a fórma por que ella os tocou foi, como sempre, empolgante e impecavel.

Alma de verdadeira artista, servida por uma intelligencia educada e viva, ella mais uma vez nos deu uma grande alegria, a alegria de podermos chamar-lhe com justiça uma authentica gloria da nossa terra.

D. Sarah Ferreira Marques, n'um trecho de Quaranta, n'uma aria da Sapho de Massenet e n'umas preciosas quadras populares postas em musica por esse *charmeur* que é Oscar da Silva, mostrou se a admiravel cantora que a Lisboa musical ouve com assombro e applaude com delirio, e Antonio Lamas, no *Plaisir d'Amour* de Martini, no *Cantabile* de Locatelli, no *Minuetto* de Milandre e no outro de que elle proprio é auctor e que sendo um mimo de graça, de levesa e de inspiração merece já agora as honras de uma peça, reclamada sempre que quem a compoz nos dá o prazer de o ouvirmos, teve-nos, com a sua viola d'amor, presos da magia do seu soberbo instrumento e dos sons que d'elle arranca.

A estes tres nomes que são para a *Arte Musical* os de tres individualidades especialmente queridas, veio juntar-se Augusto Rosa dizendo, como elle sabe dizer, alguns primorosos versos de João da Camara, Raymundo Correia, e outros.

Emfim uma noite inteiramente cheia das mais puras e das mais delicadas vibrações d'arte, d'essas que fazem esquecer os rudes momentos que mais ou menos enchem a vida.

\*

Foi muito auspiciosa a primeira audição das alumnas de M.elle Adelina Rosenstok, que se effectuou na casa da sua residencia em 3 do corrente mez.

O programma era bastante vasto e a sua execução proporcionou ás pequenas educandas um farto quinhão de applausos, que, com certeza, as incitará a proseguir com ardor nos seus estudos. Esta primeira prova deve ter dado inteira satisfação á organisa-

dora da audição, que é, como se sabe, uma das mais conspicuas professoras da moderna geração, e uma das mais conscienciosas discipulas de Rey Colaço, no piano, e de Andres Goñi, no violino.

Além das discipulas de piano, umas doze, também figuraram os srs. Eduardo e João Madail, como alumnos de violino, a sr.<sup>a</sup> D. A. Chaves Cruz, como cantora, e a menina Hermina Rosenstok, irmã da promotora e discipula de M.<sup>me</sup> Martinez, na harpa.

O professor Rey Colaço, que se achava presente, executou também um numero de musica, em homenagem á sua ex-discipula.

\*

Na deliciosa e artistica vivenda que o nosso querido amigo e illustre collaborador

admiravel lustre de Veneza que adorna o centro da peça bastariam de per si só para dar-lhe um grande ar fidalgo e socegado, adequado, a mais não ser, a esse vago e sublime devaneio, que se chama *musica intima*, sonho levemente perturbante que só raros privilegiados sabem sentir e comprehender. Mas José Relvas, como finissimo admirador da Arte em todas as suas manifestações, quiz rodear-se, n'esse bello santuario da Musica, de todos os confortos que a sua superior intellectualidade e a sua sã exigencia esthetica lhe podiam suggerir. Telas preciosas de Silva Porto, de Malhõa, de Columbano e de outros muitos mestres da pintura portugueza, bronzes e marmores assignados pelos primeiros nomes e, *trõnant* sobre a mesa central, um admiravel *Saxe*, representando a «Apotheose das Sciencias,



José Relvas acaba de fazer construir em Alpiarça, realisou-se em 3 d'este mez um concerto organizado pelos directores-fundadores da *Sociedade de musica de camara*, para solemnisar a inauguração do sumptuoso salão de musica, que constitue uma das peças mais notaveis da referida vivenda e de que a nossa gravura representa um interessantissimo annexo.

Obedece a decoração d'esse salão ao estylo Renascença, no seu periodo mais puro; o fogão de marmore branco de Coimbra, o mobiliario em que a talentosa goiva de José Maior recortou preciosas talhas e o

Artes e Letras» — tudo isso banhado suavemente pela luz que se cõa, discreta, através dos vidros de um lanternim rasgado no tecto, é de um tal encanto para os olhos do artista, ou do simples visitante que tenha a fortuna de ser recebido n'aquella hospitaleira casa, que a imaginação se alheia por completo, durante horas seguidas, das prosaicas miserias d'este *bas monde*, para entregar-se exclusivamente á admiração da *Beleza*, que de tão variadas fórmãs se revestiu para nosso enlevo e gozo.

Em tão favoravel *meio* não podia deixar de ser encantador o concerto de inaugura-

ção do palacio Relvas e teve de facto o applauso, muito caloroso, do selecto auditorio que ali se reuniu n'essa noite.

Constou o programma dos seguintes numeros:

QUARTETO, op. 16..... *Beethoven*  
por Lambertini, Benetó, Lamas e Menezes

PRELUDIO E FUGA..... *Bach*  
por Benetó (a solo)

CONCERTO..... *Bach*  
por Benetó, Relvas e Lambertini

QUARTETO..... *Strauss*  
por Lambertini, Benetó, Lamas e Menezes

Como se vê, tambem tomou parte no concerto, como violinista distincto que é, o nosso amigo José Relvas que, apesar de fundador e um dos directores da *Sociedade de musica de camara*, tem andado afastado dos trabalhos effectivos da mesma, desde que transferiu a residencia para as suas opulentas propriedades d'Alpiarça. A maneira distinctissima como executou uma das difficilimas partes do *Concerto* de Bach fez-nos mais uma vez lastimar sinceramente a sua forçada desistencia e o seu involuntario afastamento do grupo militante da mesma sociedade.

Cumpre-nos tambem endereçar os nossos melhores cumprimentos ás sr.<sup>as</sup> D. Palmyra d'Oliveira Feijão e D. Maria Isabel Anahory, que, depois de findo o concerto, quizeram gentilmente fazer-se ouvir em varios trechos de canto.

E não fecharemos esta noticia sem consignar a José Relvas, a sua gentilissima esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Eugenia Relvas, e a seu filho Carlos, estudioso e intelligente pianista que já manifesta superiores dotes artisticos, as nossas felicitações, bem affectuosas e sinceras, pela preciosa casa d'artistas, em que teem a felicidade de viver, e pela optima festa d'arte com que solemnisaram tão preciosa acquisição.

\*

Em 5 e 8 de junho deu o professor Francisco Bahia, na sua bella casa de Santo Amaro, duas audições de discipulos, a que infelizmente não pudemos assistir, mas que nos informam terem tido o mais brilhante exito.

Concorreram n'estas duas excellentes sessões as meninas Anna Motta, Sarah de Carvalho, Manoela Moreira, Judith do Nascimento, Esther Gouvea, Arminda Cruz, Fernanda de Sá, Beatriz Gouvea, Lucinda Carraça, Ephigenia de Carvalho, Emma Caldei-

ra, Isabel Toulson, Sarah Correia, Fernanda Freitas, Julia Nobrega, Maria Taloni e Olin-da Ribeiro.

Programmas optimamente escolhidos, com musica dos melhores auctores.

\*

Com o concurso de alumnos das classes musical e dramatica effectuou o Conservatorio, na data de 7, uma sessão, cujo producto reverteu em favor do cofre de subsidios aos mesmos alumnos.

A orchestra, sob a direcção do maestro Gazul, executou, entre outras obras, a abertura da *Athalie* de Mendelssohn. D'este auctor tambem se cantaram uns pequenos coros que o professor Guilherme Ribeiro ensaiou e que foram muito applaudidos; ás vivas sollicitações de *bis* ainda se cantaram, fóra do programma, pequenos trechos coraes de Abt e Otto Diese.

Da aula de canto apresentaram-se, evidenciando o excellent methodo de ensino do professor Augusto Machado, as alumnas D. Herminia Alagarim, D. Maria da Conceição Eça Leale e barytono Henrique Echaves.

Agradou tambem muito a maneira como a alumna-pianista Maria Frazão, discipula da excellent leccionista D. Adelia Heinz, traduziu as peças de Chopin, Schubert e Grieg que lhe cabiam no programma.

A difficil *Sonata* de Rubinstein para piano e violoncello tambem obteve uma interpretação muito satisfactoria por parte dos alumnos Felicidade da Costa Pereira e Manuel da Silva.

Algumas poesias e monologos completavam este interessante sarau, que deixou agradável impressão em todos os assistentes.

\*

A 9, em *matinée*, deu a notavel professora de piano, sr.<sup>a</sup> D Palmyra Rangel Baptista Mendes uma outra audição escolar, em que tomou parte um novo nucleo de alumnas. Apresentaram-se, como sempre, brilhantemente as pequeninas pianistas, collaborando de quando em quando com ellas, em peças a 2 pianos, a propria professora, a quem cordialmente felicitamos por mais este excellent successo da sua escola musical.

\*

Na noite de 9 teve logar o 41.<sup>o</sup> concerto da *Sociedade de Musica de Camara*, oitavo e ultimo da presente epoca.

Estreitava-se n'este concerto como pianista o illustre professor Désiré Pâque, que o *Conservatorio Real de Lisboa* escripturou para reger a nova cadeira d'orgão; como

solista de violino também pela primeira vez se apresentava o talentoso artista hespanhol D. Julian Sanz. A obra que serviu para apresentação de ambos foi a 3.<sup>a</sup> *Sonata* de Bach, que ainda não fôra ouvida nos concertos da *Sociedade*.

As outras obras que se executaram n'este concerto foram o *trio* de Arensky, pela distinctissima pianista sr.<sup>a</sup> D. Ernestina Freixo e srs. Benetó e D. Luiz Menezes e o *Quinteto* de Sinding, em segunda audição, pelos srs. Bonnet, Benetó, Sauvinet, Sanz e Passos.

\*

Na tarde de 10 realisou-se em casa do professor Colaço um concurso de alumnas, com premios offerecidos pelo intelligente e sympathico amator de musica, o sr. dr. João D'Korth, e constantes de volumes de musica e retratos de artistas

Tiveram as primeiras classificações as alumnas D. Felicidade Pereira, D. Christina Delgado, D. Laura Croner e D. Annizia da Silva.

As peças de concurso eram um estudo e um nocturno de Chopin.

\*

No domingo 10 do corrente realisou a *Schola Cantorum*, no salão do Conservatorio, pelas 3 horas da tarde, o terceiro concerto da presente epoca.

Esta instituição, que se deve á iniciativa do maestro Alberto Sarti, tem incontestavelmente contribuido para a educação musical do nosso publico, apresentando obras de subido valor, das quaes algumas completamente desconhecidas entre nós, e cuja execução se tem mantido sempre digna dos mais justos encomios.

O concerto de domingo veio provar mais uma vez a extraordinaria competencia do maestro Sarti, que nos diversos trechos coraes nos apresentou sempre uma notavel egualdade, afinação e colorido.

Ainda na sua Paraphrase vocal sobre o adagio da sonata op. 13 de Beethoven e no *lied* de Schubert, que transcreveu para o côro, trechos estes em que as vozes estão admiravelmente tratadas, patenteou o maestro Sarti os seus vastos recursos de harmonista.

Executaram-se, além das obras já citadas, outras de Scarlatti, Gluck, Rameau, Schubert, Massenet, Lemaire, Chaminade, Ritter, Niedermeyer e um «*Salutaris*» a duas vozes do sr. Leon Jamet, cuja factura veio mais uma vez provar a alta competencia de compositor do distincto organista e cantor.

Como solistas tivemos o prazer de apreciar as sr.<sup>as</sup> D. Emma Torres, D. Maria Luiza Ochoa, M.<sup>me</sup> Sarti, D. Bertha Daupias, que, fóra do programma, nos deliciou com a *Ave-Maria* de Cherubini, D. Palmyra da Cunha Sequeira, D. Amelia Guerreiro de Sousa, D. Maria Menezes Alarcão, D. Laura Madeira, e os srs. Alfredo Andrade Mascarenhas e Leon Jamet, sendo todos entusiasticamente applaudidos nos diversos trechos que lhes foram commettidos.

Seja-nos, porém, permittido alludir muito especialmente á distincta amadora D. Ermelinda Cordeiro, pela fôrma verdadeiramente artistica com que cantou uma aria de Gluck, M.<sup>me</sup> Sarti, que disse primorosamente os dois inspirados trechos de Massenet e Lemaire, e o sr. Leon Jamet que tanto no *Salutaris* de sua composição, intelligentemente secundado por M.<sup>elle</sup> Guerreiro de Sousa, como no *Padre-Nosso* de Niedermeyer, nos mostrou o seu excellente methodo de canto e bello orgão vocal.

Que o maestro Sarti continue a sua propaganda a favor da arte, com a mesma dedicação que tem empregado até hoje, é o que ardentemente desejamos, e estamos certos que o publico não deixará de proteger uma iniciativa tão altamente louvavel.

\*

Falta-nos ainda alludir a uma outra sessão de alumnos, promovida pela *Real Academia de Amadores* e effectuada na segunda-feira, 11, no salão do Conservatorio.

Foram os seguintes os alumnos que d'esta vez se exhibiram: — Do curso de Piano, D. Dilia Baptista, D. Eugenia Ochoa e D. Florinda Avila e Sousa (4.<sup>o</sup> anno), João e Sebastião De Vecchi Neves e D. Alice Veiga (5.<sup>o</sup> anno); do curso de Canto, D. Fernanda Fontes Pereira de Mello (2.<sup>o</sup> anno), D. Hermina Russell e D. Fatima Tamagnini Barbosa (3.<sup>o</sup> anno); do curso de Violino, D. Emilia Ledo (4.<sup>o</sup> anno), Carlos d'Oliveira Ferreira e Cesar Leiria (5.<sup>o</sup> anno).



A minha arte é a minha oração, e creiam, um verdadeiro artista não cantá senão aquillo em que creê, não fala senão no que ama, só escreve o que pensa; os que mentem trahem-se e a obra que fazem é esteril e sem valor, porque ninguem pôde executar uma obra de arte verdadeira sem desinteresse e sem sinceridade.

WAGNER.





## PORTUGAL

O nosso egregio collaborador e illustre homem de letras, dr. Theophilo Braga, consentiu gentilmente na publicação na *Arte Musical* da conferencia que vae realisar na *Academia dos Estudos Livres* acerca do padre Joaquim Silvestre Serrão.

Começaremos a referida publicação no proximo numero e agradecemos ao grande artista da palavra a sua generosidade em favor da nossa modesta revista.

\*

Encontra-se em Paris o distincto concertista portuguez Raymundo de Macedo, devendo regressar ao Porto muito brevemente, para ali se consagrar á leccionação do piano, até ao inverno.

Os jornaes allemães contem largos elogios do illustre artista, enaltecendo as invulgares qualidades de *virtuose*, que teve occasião de patentear nos concertos ultimamente realisados na Allemanha. Falhos d'espaco no presente numero, teremos grande prazer em transcrever no seguinte alguns dos periodos mais interessantes d'essas criticas.

\*

Consta que o professor violinista Julio Caggiani, apoz a dissolução do *sexteto* que ha annos toca no Café Jansen, vae escripturado por um anno para o Café Suisso, do Porto.

\*

As aulas dos differentes cursos do Conservatorio encerram-se em 20 d'este mez, estando já a proceder-se ao apuramento das medias para admissão a exames finaes.

Começam estes no principio do proximo mez de julho, devendo os alumnos da casa ser os primeiros a ser examinados.

\*

Consta-nos que tenciona partir para Milão, afim de completar os seus estudos de canto, a sr.<sup>a</sup> D. Herminia Alagarim, talentosa discipula do nosso amigo e illustre *maestro* Augusto Machado.

D. Herminia Alagarim, que conta vinte e dois annos de idade, é filha do fallecido Joaquim José Garcia Alagarim, que durante vinte e nove annos regeu as cadeiras de violino e violeta no Conservatorio e foi por

muitos annos regente da orchestra de D. Maria.

\*

O penultimo numero que recebemos da elegante revista *A Nossa Patria* contem, como o anterior, alguns artigos e gravuras allusivas á musica.

Muito agradecemos o exemplar enviado.

\*

O maestro Alberto Sarti vae organizar a execução de uma mi-sa a grande orchestra e vozes, para suffragar o fallecimento do nuncio apostolico, Monsenhor Macchi.

Ignoramos ainda a data d'esta solemnidade e qual a egreja em que se realisa.

\*

Vemos em jornaes do Porto que o governo portuguez acaba de suspender as pensões a todos os estudantes que estavam terminando e aperfeicoando no estrangeiro os seus cursos superiores.

Como se comprehende, a noticia que nos foi confirmada por cartas particulares, alarmou e com justa razão, as familias d'esses educandos, que contam com a protecção governamental, garantida por um contracto especial, que se firmou quando lhes foi concedida a pensão.

De resto a carta de lei de 30 de junho de 1893 e os artigos 44.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> do decreto de 10 de setembro de 1901 são bastante explicitos e positivos para que se possa suppor que um simples capricho, seja de quem for, possa revogal-os com um simples traço de penna.

E' bem natural que nós outros, que estamos sempre ao lado dos artistas e muito especial d'aquelles que buscam fazer carreira e estabelecer uma merecida posição na nossa arte, é bem natural que nos preocupassemos bastante com esses boatos; colhidas porém certas informações, que podemos reputar officiaes, julgamo-nos no direito de affirmar que taes receios se devem absolutamente pôr de parte.

Os contractos serẽo mantidos, nem podiam deixar de o ser, até ao fim do praso estipulado nos mesmos, salvo, bem entendido, as restricções que n'elles vem exaradas.

Mesmo as proximas reformas do orçamento, por importantes que sejam, não podem ir affectar a completa execução d'esses compromissos, nem crear uma situação que seria vergonhosa para os artistas pensionados e que os collocaria em tristes condições a que não poderiam facilmente obviar, estando longe da patria, e sem recursos nem protecções de qualquer indole.

Julgamos portanto que em cousa alguma

se alterará o estado actual das cousas, pelo menos até que expirem os contractos já firmados.

*A' ultima hora*: — Por carta que acabamos de receber de um dos interessados sabemos que alguns dos pensionistas não puderam cobrar as suas mensalidades a partir de 15 de abril, tendo apenas recebido um telegramma com os seguintes dizeres: — *Pensões acabaram. Esperem carta.*

Esta noticia, que tão expressamente contradiz as nossas informações, colloca-nos na maior das perplexidades. Decididos a não largar este assumpto de mão, sem estar completamente esclarecido, vamos estudar a questão em todos os seus pormenores e continuaremos a tratá-la no proximo numero.

#### ESTRANGEIRO

Em Salzburgo vae celebrar-se de 14 a 20 de agosto proximo, o 150.º anniversario da morte de Mozart, com um grandioso festival cuja presidencia de honra foi offerecida ao archiduque Eugenio.

No programma da festa figuram representações do *D. João* em italiano e das *Bodas de Figaro* em allemão, bem como varios concertos em que tomam parte Saint-Saëns, Felix Mottl e outros mestres.

\*

Jan Kubelik, cuja *tournee* na America foi excessivamente fructuosa, vae passar o verão á Bohemia, onde possui uma esplendida propriedade.

No outomno fará um novo giro por varios paizes da Europa, seguindo pela ultima vez para a America.

Essa será, ao que parece, a sua ultima viagem de concertos, visto que o famoso violinista, iamos dizer jogral, pretende descançar a partir de 1907, dos seus fatigantes trabalhos artistico-acrobaticos.

\*

Diz-se que o Nouveau-Cirque, de Paris, vae ser demolido, construindo-se no local um vasto theatro para explorar magicas e operetas de grande spectaculo.

\*

Puccini, que foi ha tempos victima d'um desastre em automovel, deslocou agora um pé ao descer do mesmo vehiculo.

Não está positivamente em sorte com os automoveis o auctor da *Bohème*!

\*

Um empresario americano, Rudolph Arancor, descobriu ha pouco uma joven cantora, de extrema pobreza, que parece poderá ri-

valisar mais tarde com a celebre Adelina Patti, tal é a pureza e formoso timbre da sua voz.

Vivienne Fidellée, que assim se chama este prodigio, conta apenas dezesseis annos e encontra-se em Paris, estudando canto sob a direcção de João De Reszké.

\*

Em Catania, patria de Bellini, abriu-se ha pouco entre os artistas e literatos uma subscrição para adquirir a casa onde nasceu o celebre operista e installar n'ella uma especie de museu com autographos e recordações artisticas.



**M**AIS um artista valioso que a morte nos arrebatou — Alexandre Ferreira, o sympathico e talentoso violinista que todos conheciam e que no dia 1 deixou de pertencer ao numero dos vivos.

Alexandre Ferreira era optimo instrumentista e um dos nossos mais seguros chefes de fila; além de violinista d'orquestra e de musica de camara (poucas vezes se apresentou a solo), compoz alguma musica sacra e leccionou muito o seu instrumento.

Nasceu o illustre artista em Lisboa, em 29 de abril de 1842, sendo seus paes o sr. Alexandre José Ferreira e D. Camilla do Carmo Ferreira.



Ainda de tenra idade começou a aprender os rudimentos de musica com o mestre de capella da Sé, Domingos José Benavente, e aos onze

annos dedicou-se ao violino, sob a direcção de seu pae, que era um excellente musico, tambem violinista.

Em 1859 fez exame para admissão na extincta *Associação Musica 24 de Junho*, tendo por examinadores os tambem fallecidos Monteiro d'Almeida, professor de harmonia do Conservatorio, e Vicente Tito Manzoni, violino solista do theatro de S. Carlos e tambem professor no mesmo instituto; tão brilhantes provas deu da sua aptidão e me-

recimento, que ficou approvedo com distincção, sendo-lhe logo concedido um lugar entre os primeiros violinos do theatro de D. Maria.

Em 1864 passou a fazer parte, na mesma qualidade, da orchestra do theatro lyrico, onde se conservou durante quatro annos. N'esse mesmo anno matriculava-se no Conservatorio, no curso de Harmonia, fazendo dois exames com distincção.

Não poude, porém, concluir esse curso porque em 1868 sahia de Lisboa, escripturado para a ilha de S. Miguel, como director d'orchestra no theatro Michaelense. Ahi se começou affirmando a sua habilidade de compositor, escrevendo varias peças que tiveram mais ou menos exito.

*Os Martyres da Germania*, drama illustrado de trechos musicaes de sua composição, foi um dos trabalhos que mais se apreciaram, fallando d'elle com muito louvor o *Diario dos Açores* e outras folhas locais.

No anno de 1871 contractava-o o bispo da Sé de Angra do Heroismo (D. Estevam) para formar ali uma orchestra; em 1874 era novamente escripturado pelo afamado concertista de violoncello, Cesar Augusto Casella, como ensaiador e primeiro violino de uma companhia lyrica italiana, de que o celebre violoncellista era empresario.

Regressou Alexandre Ferreira a Lisboa em 1875, e exerceu em seguida, com muita distincção e acerto, o lugar de chefe d'orchestra do theatro Recreios Whittoyne.

Por essa epoca vieram a Lisboa os *Apenninos*, artistas italianos que fizeram verdadeiro furor com as *ocarinas*, instrumento que era, então, absolutamente novo em Portugal; não tardou que se constituisse entre nós uma sociedade de *ocarinistas* portuguezes, e lembra-nos ainda que, nos concertos que elles deram em Lisboa, havia uma grande parte do auditorio que os apreciava mais do que aos proprios *Apenninos*.

Alexandre Ferreira fazia parte d'esse grupo, conjunctamente com Filippe Duarte de Sá, Julio Taborda, Claudino Rosa, Henrique Caceres, José Rodrigues d'Oliveira e Lourenço Dalhuny.

Foi tal o exito obtido pelos ocarinistas portuguezes que se resolveram a ir dar concertos ao Porto e outras terras de provincia; mais ainda: decidiram atravessar os mares e ir até ao Brazil, fazendo-se applaudir nas principaes provincias—Rio de Janeiro, São Paulo, Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Maceió, Alagoas, Campinas, Santos, Rio Grande, Pelotas, etc.

Basta esta lista para se ajuizar do successo que os artistas portuguezes tiveram nas terras de Santa Cruz; mas a febre das occari-

nas passou e cada um voltou aos instrumentos *serios*, em que a maior parte se tem tornado verdadeiramente distinctos, occupando invejaveis logares no nosso meio artistico.

Em todas as boas orchestras se viu depois Alexandre Ferreira e quasi sempre no lugar de *concertino* ou de director d'orchestra, sendo sempre muito considerado pelos seus collegas, não só pelos seus conhecimentos artisticos, que eram profusos e solidos, como ainda pela honestidade e seriedade do seu character.

A' sua viuva, a sr.<sup>a</sup> D. Eugenia Perestrello de Vasconcellos Ferreira, enviamos a expressão do nosso pezame.

\*

No mesma dia fallecia o reverendo bispo de Beja, D. Antonio de Sousa Monteiro, que, além de solida cultura scientifica e litteraria, se notabilizou na composição de musica sacra, que nos dizem ser muito interessante e bem escripta.

\*

Outro respeitavel sacerdote, tambem muito amator de musica, falleceu durante a presente quinzena.

Desejamos referir-nos ao reverendo Nuncio Apostolico, monsenhor Guiseppe Macchi, que apezar de não cultivar a musica, que nos conste, era um entusiastico admirador de todas as manifestações artisticas.

Assistia, com inequivoca satisfação, e ás vezes mesmo com sacrificio da sua saude, a todos os concertos de uma tal ou qual importancia; o ultimo em que o vimos foi o da *Sociedade de Musica de Camara*, a 26 de maio.

Succumbia poucos dias depois, a 7 do corrente mez, contando 61 annos incompletos.

\*

Falleceu ha poucos dias um artista muito conhecido da geração de quem escreve estas linhas, que — ai de nós! — não é precisamente a *moderna geração*.

Referimo-nos a Gottardo Aldighieri, um barytono de voz colossal, que fazia as delicias do publico de S. Carlos nas epocas de 1876 a 1882, cantando a *Aïda*, o *Nabucco*, o *Ernani* e não sabemos que mais operas. Foi mesmo quem creou em Lisboa a parte de Amonasro da *Aïda*; a sua voz, um tanto rude, mas potentissima, prestava-se tão bem ás imprecações do indomavel rei dos Ethio pes, que sempre nos ficaram presentes as phrases do dueto com a filha, no 3.<sup>o</sup> acto, e

podemos affirmar que nunca mais nos fizeram identica impressão.

A carreira de Gottardo Aldighieri, que morreu com 75 annos, foi longa e por vezes brilhante.

Tinha feito excellentes estudos classicos na Universidade de Padua e pensava em dedicar-se á advocacia antes de seguir a carreira lyrica. Impellido por irresistivel vocação para o theatro, tomou por mestres a Foroni, Bombardi, Sala e Lamperti.

Foi Aldighieri quem creou o *Nabucco* de

Gottardo Aldighieri, quando ainda muito novo, deu uma prova de bello patriotismo alistando-se como voluntario e fazendo, n'essa qualidade, a campanha da primeira guerra da Independencia em 1848 e 1849.

Era um espirito muito culto, conhecia as principaes linguas européas e era dotado de invulgares aptidões literarias e mesmo poeticas. Na nossa modesta collecção de autographos, temos algumas das suas cartas, cuja forma literaria e agudeza de conceitos são verdadeiramente encantadoras.



Verdi, a *Giuditta* de Peri e a *Gioconda* de Ponchielli, mas as operas em que mais brilhou foram o *Baile de Mascaras*, a *Favorita*, as *Vesperas*, o *Guilherme Tell*, etc.

Cantou muito no Theatro da Scala de Milão e no Theatro Italiano de Paris, e n'esta ultima scena com Maria Spezia, sua mulher e tambem distincta cantora.

Ha bons quinze annos que se haviam retirado da vida lyrica, gozando em Verona um bem merecido repouso.

\*

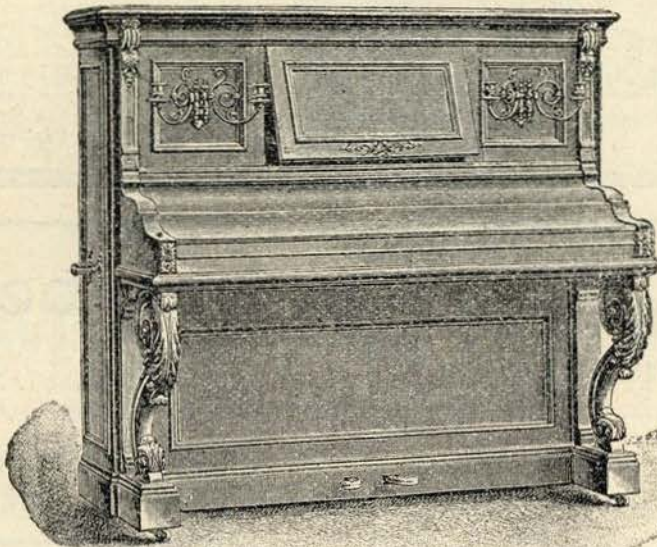
N'um hospital de Nova-York morreu ultimamente o violinista hungaro, Janczy Rigo, que se tornou tristemente celebre pelos amores escandalosos com a formosa princeza de Chimay.

Tocava violino em cafés-concertos, notabilizando-se apenas pela *verve*, um tanto desequilibrada, que imprimia á sua execução, que afinal não tinha nada de artistico.



PLEYEL WOLFF LYON & C<sup>IE</sup>

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS  
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

**PIANO DUPLO PLEYEL**

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LION, official da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900

A ARTE MUSICAL  
 Publicação quinzenal de musica e theatros  
 LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.  
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE  
 PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ  
 LONDON W.—10, WIGMORE STREET

**TRIDIGESTINA LOPES**  
 Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)  
 Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.  
**PHARMACIA CENTRAL**  
 de F. Lopes  
 108, R. DE S. PAULO, 110—LISBOA

**Lambertini**  
 REPRESENTANTE  
 E  
 Unico depositario dos celebres pianos  
 DE  
**BECHSTEIN**  
 43—P. dos Restauradores—49

**SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA**  
 FUNDADA EM 1 DE JÚLHO DE 1902  
**Séde:—RUA DO ALECRIM, 17**  
 (Junto ao Caes do Sodré)  
**CURSOS NOCTURNOS**  
 A matricula geral está aberta todo o anno lectivo  
 Cursos, completo do **Conservatorio Real de Lisboa**  
 para exame e da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.  
**PROFESSORES**  
 D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães,  
 Marcos Garin, Carlos Gonçalves, Francisco Benetó, Augusto de Moraes Palmeiro, Wenceslau Pinto e Pedro José Ferreir  
**CONCERTOS E AUDIÇÕES DE ALUMNOS**

## AUGUSTO D'AQUINO

Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » O. W. Molkau

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CABLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

# LAMBERTINI

**Pianos** das principaes fabricas: — Bechstein,  
Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.

**Musica** dos principaes editores — Edições eco-  
nomicas — Aluguel de musica.

**Instrumentos diversos**, taes como Ban-  
dolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

**PRAÇA DOS RESTAURADORES**

## PROFESSORES DE MUSICA

<b>Adelia Heinz,</b> professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
<b>Alberto Sarti,</b> professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
<b>Alexandre Oliveira,</b> professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
<b>Alexandre Rey Colaço,</b> professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
<b>Alfredo Mantua,</b> professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
<b>Andrés Goni,</b> professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º.</i>
<b>Antonio Soller,</b> professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
<b>Candida Cilia de Lemos,</b> professora de piano e órgão, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
<b>Carlos Gonçalves,</b> professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
<b>Carlota Tatti Machado,</b> professora de canto, <i>R. S. Bernardo, 16, 2.º</i>
<b>Carolina Palhares,</b> professora de canto, <i>Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º</i>
<b>Desiré Pâque,</b> professor de piano, harm. e composição, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
<b>Eduardo Nicolai,</b> professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
<b>Ernesto Vieira,</b> <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
<b>Francisco Bahia,</b> professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
<b>Francisco Benetó,</b> professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
<b>Guilhermina Callado,</b> prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D</i>
<b>Irene Zuzarte,</b> professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
<b>Isolina Roque,</b> professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
<b>Joaquim A. Martins Junior,</b> professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
<b>Joaquim F. Ferreira da Silva,</b> prof. de violino, <i>Rua d'Alegria, 48, r/c.</i>
<b>José Henrique dos Santos,</b> prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
<b>Julieta Hirsch,</b> professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º D. (Bairro Andrade)</i>
<b>Léon Jamet,</b> professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
<b>Lucila Moreira,</b> professora de musica e piano, <i>R. Julio Cesar Machado, 5, r/c.</i>
<b>M.ª Sanguinetti,</b> professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
<b>Manuel Gomes,</b> professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
<b>Marcos Garin,</b> professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
<b>Maria Margarida Franco,</b> professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
<b>Octavia Hansch,</b> professora de piano, <i>Avenida de D. Amélia M. L. r/c.</i>
<b>Philomena Rocha,</b> professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º D.</i>
<b>Rachel Pâque,</b> prof. de canto e dicção, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
<b>Rodrigo da Fonseca,</b> professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º E.</i>
<b>Victoria Mirés,</b> professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

### A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

~~~~~  
Preço avulso 100 rs.  
~~~~~

*Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração*

**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA**